

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A Revolução Francesa e as suas consequências

por António de Séves

Nos fins do século XVIII, o que se produziu, em França, não foi uma Revolução, foi uma monstruosa sucessão de crimes que a impunidade alimentou e as ambições utilizaram. Esses crimes começaram pelos descréditos, pelas difamações, pelas intrigas dos Senhores e magistrados sem tino. O fermento assim obtido foi aproveitado pelos fins de Mirabeau, nos Estados Gerais; mais tarde levedou a massa de Paris, no 14 de Julho, e depois, em 6 de Agosto, fez marchar para Versailles. Em 14 de Julho e em 6 de Agosto houve assassinatos. E tanto os assassinos de Launay como os assassinos dos guardas de Versailles, não responderam pelos seus crimes.

A Mirabeau não convinha que a desordem morre no bérço. Sobre a desordem, jogando com ela, como o Duque de Orléans e, mais tarde, todos os outros, é que Mirabeau esperava fundar o seu poder. E a impunidade dos primeiros assassinios abriu, na disciplina social, a fenda por onde passaram todos os assaltantes da Ordem. Para que Mirabeau pudesse ter dinheiro, bibliotecas de luxo, uma vida faustosa, deixaram-se tranquilos os assassinos de Launay e dos guardas de Versailles; para que Danton vivesse largado na embriaguez da sua vida exuberante e grosseira, fizeram-se os morticínios de Setembro; para que Robespierre aparecesse um dia, sózinho, vestido de setim azul, à frente da Convenção, e fizesse, a estoirar de vaidade, um discurso pedante e absurdo, condenou-se o Rei, mataram-se os girondinos e decapitou-se Danton; para que Barras, Tallien, Fouché, se salvassem e enriquecessem, partiram-se os queixos a Robespierre — e, no dia seguinte, cortou-se-lhe a cabeça; para que a França não reagisse mais uma vez, o Directório, de surpresa, mandou Tallien assassinar 800 oficiais monárquicos, e fez desaparecer do Templo o pequeno Delfim; para que Bonaparte se fizesse Napoleão, fuzilou-se no mistério da noite o Duque de Enghien, levaram-se para a Europa as questões que Robespierre levantara em França — e mataram-se gerações e gerações de franceses apenas para servir uma glória sem pátria, a queda de Bonaparte e a ruína da França.

E' tempo de acabar com mitos traiçoeiros. A Revolução surgiu da desordem gerada no lódo de todas as baixezas, e, ao levantar-se, horrorizada, odiando-se a si mesma, atirou-se contra as falsificações, os crimes, os homens e os conceitos que forçaram o corpo e a alma da França. A Revolução castigou-se e condenou-se a si mesma. Mirabeau referiu-se com desprezo à Constituição de 91; Danton, cansado, pediu o regresso à justiça e ao reino das Leis; Desmoulin, condoído, defendeu a criação duma Comissão de Clemência ao lado da Comissão de Salvação Pública; Robespierre, insurgido contra o materialismo dos seus correligionários, decretou, à sua moda, o culto do Ente Supremo; os granadeiros de Bonaparte, em Saint Cloud, atiraram à coronhada, para o escuro da noite, os deputados teimosos; Napoleão, depois de mandar assassinar um Bourbon, em nome da Revolução, quis fundar uma dinastia e restabelecer, ao sagrar-se, o direito divino; e Talleyrand, homem da Constituinte, condenou, com vigor, a soberania da Assembleia, defendendo, no Congresso de Viena, em 815, a Ordem Moral, o Poder Legítimo — a Europa.

Nunca a História ofereceu, num período tão curto, lições tão variadas e profundas. Para imporem a uma nação conceitos e regras que ela repelia, afogaram-na em sangue, desorganizaram-na, debilitaram-na, rebaixaram-na até atingir as últimas misérias. Mas, para além dos cálculos errados, dos conceitos improvisados, da falta de consciência nacional dos dirigentes momentâneos, a alma colectiva do Povo reagiu, lutou, num desespero — e fez ruir as instituições que a não definiam, e devorou os homens e as leis que a não entendiam e violavam.

A sorte das leis e dos homens da Revolução é igual; umas são revogadas, outros guilhotinados. Nunca se legislou nem revogou, nem matou mais regular e continuamente. As más leis seguiram o destino dos seus autores. No seu delírio, a escorrer sangue, a França ria, nos cadafalsos e nas ruas, das ambições, das combinações, dos objectivos dos hábeis e dos ambiciosos. Implacável, terrível, a Justiça espreitava, condenava, fuzilava, cortava cabeças, desterrava, cobria de opóbro. Não escapou um homem, nem um decreto. Mirabeau pagou as suas faltas, morrendo abocanhado, sem atingir o poder. Luis XVI, que só soube impor-se na desgraça, subiu ao patíbulo para aureolar a Realza. O Duque de Orléans e o seu cúmplice Danton foram executados. Marat foi sangrado como um javali no fojo. A leviandade dos Girondinos, custou-lhes a vida. Desmoulin, no cadafalso, chorando reviu o discurso insensato do Jogo da Bola. Robespierre, o incorruptível por falta de saúde, morreu de queixos partidos, despresivelmente, como um pobre animal que se acaba depressa para se não pensar mais nele. O conde de Provença, na miséria do exílio, expiou as suas intrigas contra o irmão. Fouché, destituído de todas as honras, reduzido a simples biltre, expulso da França, errando pela Austria, recebeu na cara todo o asco da Europa. Bonaparte não conseguiu envenenar-se, em Fontainebleau, nem receber uma bala no campo de batalha.

Era impossível. Bonaparte não se limitara a usurpar, pensando só em si, o sentimento monárquico, a generosidade, a confiança e o patriotismo da França; enganara também a confiança da Espanha, da Polónia, da Europa inteira, a prometer liberdade, a falar em in-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Mocidade Portuguesa

Escola Regional de Graduados do Algarve

Uma das maiores dificuldades encontradas no Algarve para o desenvolvimento e progresso da patriótica Organização «Mocidade Portuguesa» está, sem dúvida, na falta de graduados devidamente habilitados a enquadrar e instruir a grande massa dos filiados. Essa falta deve-se, entre outros, principalmente ao facto das circunstâncias económicas dos filiados algarvios mais dedicados e entusiastas e com qualidades aproveitáveis não lhes permitirem a deslocação a Lisboa para a frequência da Escola Central de Graduados.

Por este ultimo motivo foi superiormente autorizada a instituição, no Algarve, de uma Escola Regional de Graduados, que no verão passado efectuou com esplendidos resultados um Curso de experiência e que, no corrente ano, já com constituição definitiva, vai continuar a sua benéfica actividade educativa. O 2.º Curso de Comandantes de Castelo do Algarve efectuar-se-á na cidade de Tavira, no próximo mês de Setembro, frequentado por rapazes de toda a Provincia.

E' grande, ao que nos consta, o entusiasmo que a Escola está despertando nos varios nucleos algarvios da Mocidade Portuguesa. E tanto que se encontram já inscritos, para a frequência do Curso deste ano, filiados pertencentes ás Alas de Faro, Lagos, Portimão, Monchique, Albufeira, Loulé, S. Braz de Alportel, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo Antonio, em numero razoavel, mas que se espera aumente ainda bastante com novas inscrições das mesmas e de outras Alas.

A Escola é comandada pelo sr. Capitão tirocinado Luiz Filipe de Albuquerque Rebelo, que tem como Adjunto o sr. Tenente Antero Nobre e para o corpo docente vão ser nomeados alguns instrutores de reconhecida competência e dedicação.

As grandes despesas que acarreta a instituição desta Escola e sobretudo a manutenção em Tavira, durante um mês e dias, de dezenas de rapazes, não podem ser cobertas apenas com as receitas proprias da mesma Escola — a pesar do Commissariado Nacional da patriótica instituição a haver lotado com verba avultada e com o material didactico necessário e vá ainda conceder bolsas de estudo aos filiados mais pobres, para auxilio do pagamento das respectivas despesas de alimentação. Por isso bastantes entidades officiais e particulares do Algarve, atendendo a finalidade patriótica e educativa da Escola, propuzeram-se auxiliar a realização dos seus objectivos, com a concessão de subsídios e oferta de varios artigos necessarios, alguns dos quais começaram já a ser enviados ao sr. Capitão Luiz Rebelo.

Assim, por exemplo, as Camaras Municipais de Tavira e Vila Real de Santo Antonio, a casa Feu Hermanos (Portimão), a Empresa de Viação Algarve (Faro), a Companhia de Pescarias do Algarve (Faro), o sr. José Antonio Ritta (Vila Real de Santo Antonio) e o sr. J. A. Pacheco (Tavira) enviaram já os seus subsídios.

Tambem as tipografias da Pro-

Reportagem da partida de S. Ex.ª o Cardeal Patriarca

O Legado do Sumo Pontifice recebeu os cumprimentos de Boa Viagem do «Povo Algarvio»

Em uma destas tardes, em vespera de partida, S. Ex.ª o Cardeal Patriarca, recebeu os cumprimentos da Imprensa e do Povo de Tavira, por intermédio do nosso Redactor em Lisboa

O Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ia partir para as terras do Império português, no dia 15 de Julho. Data que há-de ficar memoravel, data que o Povo de Portugal há-de recordar sempre!

Às 17 horas, já o cais de Alcantara estava repleto de gente para dizer adeus a Sua Eminencia o Cardeal Patriarca de Lisboa, legado «a latere», de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Em frente da Estação Maritima de Alcantara esperava o «Serpa Pinto», embandeirado em arco. Após a chegada, S. E. o Cardeal Patriarca, disse:

«Sete séculos, como ontem foi dito, esperaram esta hora única da nossa historia, em que o Vigário de Cristo, na pessoa do seu Legado, vai passar pelas terras africanas do Império Português — abençoando e consagrando a obra de civilização cristã de Portugal».

Terminou, dizendo:

«Um voto para terminar: que quando regresso o legado daquele que é o vigário do Principe da Paz, os sinos todos de Portugal e do mundo anunciem a boa nova: A Paz na terra aos homens de boa vontade!»

Na gare de Alcantara, viam-se todas as personalidades do Governo; o Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, o Nuncio de Sua Santidade, o Chefe da Casa Militar e o representante

do Sr. Presidente da Republica. Depois de feitas as despedidas, Sua Eminencia dirige-se para o barco, donde, do alto, contemplando o Povo amigo, lança a bênção a multidão. Lindo e comovente espectáculo — espectáculo cheio de grandeza e de cor! A pouco e pouco, os rebocadores levam até ao largo o «Serpa Pinto», que segue, veloz, em direcção à barra, e ao Imperio Português, onde o Sr. Cardeal Patriarca, vai fazer sagração da Catedral de Lourenço Marques e visitar o Funchal e as colonias de Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique.

Boa viagem! E' a frase que todos os portugueses desejam ao enviado de S. S. o Pio XII.

O Papa Pio XII, que, a exemplo dos seus predecessores, revive com o modelo da sua existência uma legenda imortal para os povos cristãos, em boa hora — na Hora de Deus — enviou um seu emissário ao Império Português, escolhendo Sua Excelência o Sr. Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

«Não há, por isso, português de boa estirpe que possa desinteressar-se de tão alta, histórica e providencial jornada» — escreveu o Arcebispo de Metilene.

Boa viagem! E' a frase que o Povo do Algarve e a Imprensa de Tavira deseja ao Cardeal Patriarca.

Luís Bonifácio

NECROLOGIA

Por falta de elementos que não conseguimos colher demos incompleta a noticia de falecimento do nosso conterraneo sr. Jorge da Cruz Drago, o que hoje vimos rectificar.

No dia 8 do corrente, vitima duma infecção intestinal, faleceu em Setubal o nosso conterraneo sr. Jorge da Cruz Drago, que com bastante competência e zelo exerceu naquela cidade as funções de 3.º official da Câmara Municipal.

O falecido contava 41 anos de idade, era filho da Sr.ª D. Adeline da Conceição Drago e do sr. José das Dores Drago, já falecidos e irmão do nosso prezado assinante sr. Carlos José Francisco Drago, chefe da estação dos Caminhos de Ferro de Monte Gordo.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

vinça se propuzeram contribuir generosamente com a oferta de todos os impressos necessarios ao funcionamento dos serviços da Escola, tendo já enviado a sua contribuição a Tipografia Socorro (Vila Real de Santo Antonio) e Tipografia Gomes (Olhão).

O carinho e simpatia que esta instituição tem despertado, na Provincia justifica-se plenamente, dados os seus objectivos patrióticos e a influencia que a sua acção sem dúvida terá na educação da mocidade algarvia.

Prior António do Nascimento Patricio

No dia 17 do corrente, fez dois anos que o Rev.º Prior António do Nascimento Patricio, veio para Tavira encarregado por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve, de dirigir as duas freguesias da cidade.

Foi nessa tarde estival que acompanhamos esse mancebo que vinha governar os destinos das paróquias.

Saído há pouco do seminário e aparentemente fraco, deu-nos a impressão de que difficilmente suportaria as responsabilidades e o sacrificio que o pesado cargo lhe impunha.

Passados dois anos, podemos dizer que tem sabido manter com intelligência e dignidade a sua espinhosa missão espiritual.

Em breve vai partir para Fátima e depois para terras de Espanha em nobre cruzada de fé.

Muito mais teriamos para dizer sobre a sua personalidade, porém, achamos que melhor seria nos quedarmos por aqui.

Que Sua Reverendissima nos perdoe as desataviadas palavras que lhes dirigimos.

Fazemos votos pelo sua feliz viagem e pelo seu próximo regresso a esta cidade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

COMARCA DE TAVIRA
Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da comarca de Tavira:

Faço saber que correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos dos reus Feliciano Marques Dias, viuva, doméstica, residente em Tavira e seus filhos menores, para no prazo de dez dias posteriores ao dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção summaríssima, que, em execução de sentença, António Francisco dos Ramos, major reformado, residente em Tavira move contra os mesmos reus.

O Copista Encarregado de Secção

Sebastião Batista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Madeira de África

Vende-se em quantidade que pode chegar para uma mobília completa.

Pranchas de 4,ª 15x0m, 40x10 e 4,ª 15x25x10, sem defeitos—cór castanha.

Não muda de cor e é muito superior ao gogo tanto em qualidade como para ser trabalhada. Não tem nós.

Tratar: na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 14—Tavira.

Empregado

Precisa-se, de 15 a 18 anos com pratica de balcão no genero de mercearias e miudezas, para estabelecimento na praia de Monte-Gordo, sómente pela temporada dos banhos.

Quem pretender dirija-se a Manuel Vasques Azevedo—Vila Real de Santo Antonio.

A Revolução Francesa

e as suas consequencias

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dependência, para melhor submeter os povos ao império dos seus sonhos alexandrinos. Bonaparte esquecerá a Igreja, as idades decorridas, os elementos que formaram e definiram a Europa. E foi a Europa, que tomou conta dele, o desterrou, o deixou agonisar lentamente, nas rochas duma ilha distante; para que o génio humano que elle encarnou fulgurasse e fulgure—e o pequeno homem, que elle foi, sofresse quanto devia sofrer.

A alma ocidental, heroica e piedosa, contrária à violência e ao arbitrio, pronta à doutrinação, saiu do Cristianismo—e o génio dos Evangelhos é o génio do Amor e da Justiça. Ninguém igualou a França na moldagem do tipo social da Civilização do Ocidente. Luis IX e Luis XIV, no grande quadro dos seus actos e conceitos, superiormente o exprimiram. Cabiá á França, no meio duma tumultuosa successão de crimes, mostrar a força implacável do génio da Justiça dessa Civilização. E, durante os horrores duma década em que a Ordem europeia foi sempre renegada, essa Justiça sobrepôs-se aos erros, ás infâmias, ás simples fraquezas, sem um desfalecimento, sem um cansaço, serena e terrível. Despresou quanto contrariava o sentido europeu, serviu-se de todos os que calculavam—e condenou e esmagou, sem remorsos, os homens e as suas torpezas. Encapelada a desordem, essa Justiça largou a Revolução, numa doideira, fossando e destruindo, pela França e pela Europa—que também acumulara culpas—até a deixar, exangue, em Waterloo, numa encruzilhada do Ocidente, à beira dum caminho onde caíam contorcionados, ao lusco-fusco, os últimos legionários dum espantoso fantasma de Alexandre e de César, com a França ao lado, semi-morta, coberta de mil feridas.

N. R.—Transcrevemos do «Aléo», brilhante Boletim de Edições Gama, Lda., estes trechos de uma conferencia que o insigne homem de letras e diplomata, sr. Dr. Antonio de Sèves proferiu na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Poucas épocas da historia universal têm sido mais estudadas em todos os seus detalhes e aspectos do que a Revolução Francesa de 1789. Em presença de tais trabalhos e da enorme documentação trazida a publico, só há hoje uma maneira séria de encarar essa época, é a que o ilustre autor de «Leomil» seguiu. Já é tempo de acordarem e olharem as realidades como são e não como foram falsificadas, aquelas pessoas sinceras que acreditam em Hugo e seus sequazes.

Balancete das Festas realizadas nos dias 4, 5, 11, 12, 18 e 19 de Setembro de 1943

pela Comissão de Auxilio á Misericórdia de Tavira

Table with columns RECEITA and DESPESA. RECEITA includes Parque Municipal, Foot-Ball, Tiro aos Pombos, Bufetes, and Ofertas. DESPESA includes Parque Municipal, Bufetes, Organização, and Diversos.

Visto

O Provedor da Misericórdia

(a) Dr. Jaime Bento da Silva

Pela Comissão

O Presidente

(a) Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Arrendam-se

As seguintes propriedades rusticas: Patarinho, Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, proximo de Tavira, Azeda e Horta da Bornacha em Cacela, as courelas de Santa Catarina e a Quinta do Mirante (em quatro partes) na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias uteis na mesma Quinta e aos domingos na Rua Almirante Candido dos Reis, 176, 1.º—Tavira.

Novidades para Campo e Praia

Acabam de chegar á PAPELARIA CASA BRASIL

os seguintes: BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS de madeira; Baldes, Pás, Carros, etc. Lindas construções uteis e jogos.

OCULOS PARA SOL Variados modelos a preços acessíveis.

ROMANCES grande sortido, para ler nas férias.

Só uma casa em TAVIRA vos pode fornecer estes artigos em boas condições:

Papelaria CASA BRASIL, FUNDADA EM 1925, M. ALEXANDRE SANTOS JUNIOR, RUA DA LIBERDADE—TAVIRA

A. J. Valentim

O CAUTELEIRO que mais sorte tem dado e que tem vendido mais jogo premiado.

Apresenta os seus numeros certos de grande palpite: 1567, 2074, 2301, 2592, 2801, 2804, 2820, 3814, 3891, 3996, 4272, 5160, 5166, 5201, 5204, 5207, 5355, 5708, 5905, 6004 a 6008, 6068, 6181, 6823, 7262, 7546, 7822, 8383, 8388, 8596, 8760, 8930, 9040, 9313, 9316, 9324, 9340, 10388, 10395, 11153, 11161, 11163, 11167, 11411, 11479, 12047 e 13105.

NOTA—Quando a sorte grande sair num destes numeros O VALENTIM dá uma senha habilitada para 2.000\$00 em troca deste quadrado.

Arrenda-se

Propriedade com regadio, nº sitio do Póço do Alamo. Aceitam-se propostas até ao dia 31 de Julho.

Vende-se 1 carro de carga. Tratar com Americo Parreira Faria—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos: Em 8—Mle. Maria Cândida Cavaco. Fazem anos: Hoje—D. Alda dos Santos Sequeira. Em 24—D. Maria Cristina Ribeiro Padinha. Em 25—Sr. Rogério Judice Leote Cavaco. Em 26—Srs. João Fernandes Cruz, capitão Joaquim Batista, Manuel Vicente Paulo Pires e D. Maria Henrique Patarata. Em 27—D. Gertrudes Fernandes Pires Peres. Em 28—D. Alice do Nascimento Peres e sr. Virgilio Correia Monteiro. Em 29—D. Clementina de Sousa e sr. José Leandro.

Agradecimento

José Augusto Lagôas e seus afillhados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, á última morada, sua extremosa mulher e madrinha, Maria Claudina Lagôas. Igualmente agradecem, muito penhorados, aos que lhes enviaram condolências.

CARLOS PICOITO ADVOGADO Avenida da Republica, 120-122 FARO Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

AMENDOAS

Arrenda-se toda a novidade referente ás propriedades Gião de Cima e Gião de Baixo e a de uma courela que fica junto da nóra do Gião de Cima, para o lado do Nascente, tudo situado no sitio do Gião, freguesia de Moncarapacho.

Recebe propostas e trata-Antonio José da Silva-Tavira.

Prédio

Vende-se. Na Avenida 5 de Outubro, n.º 58 Tavira. Quem pretender dirija-se a Vasco Braz de Campos. Rua A n.º 13 1.º Esq.º Bairro Catarino—Lisboa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Balneario da Atalaia TAVIRA Aberto até 30 de Outubro DIARIAMENTE ABERTO DAS 8 AS 13

Santa Casa da Misericordia DE TAVIRA HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO CONSULTA EXTERNA CLINICA GERAL Todos os dias uteis ás 10,30 OFTALMOLOGIA 2.º Domingo de cada mês ás 10 horas PEDIATRIA e PUERICULTURA Domingos e Segundas ás 11 horas DOENÇAS DE SENHORAS Todos os Sabados ás 11 horas

CAÇADORES EXPERIENTES

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nêstes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Telefone n.º 40-Espingardaria Algarve-TAVIRA

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14 Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

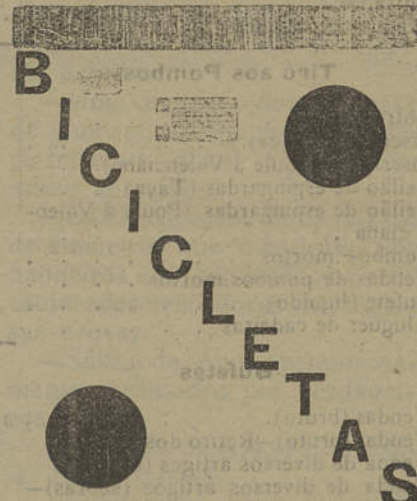
TELEF. 92

FARO



Máquinas de costura

NAUMANN



EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A TELEF. 24252

WANDERER

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interêsse visitai êste stand

SEGUROS

De acidentes de Trabalho
(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos).

Seguros em todos os ramos,
nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplêndidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidada em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaíades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.

Quereis fazer bons negócios?

AUTOMÓVEL

Anúncial no semanário regionalista

Vende-se, bem conservado e bem calçado. Ver e tratar: José Luiz Cesário—Santo Estevão de Tavira.

"Povo Algarvio"